

## Apresentação

Apresentamos aos nossos leitores mais um número da revista *Ágora Filosófica*. Nele mantemos aquela que talvez seja a marca distintiva da inserção desta revista no mundo da produção acadêmica filosófica brasileira: a sua forte interdisciplinaridade.

Há muito, a *Ágora* tem sido um veículo de intercâmbio do saber filosófico com diversas outras áreas do conhecimento humano. O seu ponto de partida para isso é o entendimento de que a filosofia não é mera descrição da realidade humana, mas é, antes, uma atividade que contribui significativamente para elucidação e esclarecimento das próprias relações existentes entre os diferentes âmbitos do saber humano.

Esse é precisamente o espírito que orienta os artigos aqui presentes neste primeiro volume de 2015. Os temas neles tratados podem ser agrupados em três grandes áreas: *Antropologia e Ética*, *Epistemologia e Linguagem*, e *Hermenêutica*.

A revista é composta por onze artigos. Cinco deles é caracterizado por aspectos eminentemente antropológicos e éticos. Esses aspectos são diversos e variam desde a análise científico-naturalista da mente humana e dos comportamentos por meio dos quais ela se manifesta (artigo do prof. António Zilhão), passando por questões práticas da bioética (artigo do prof. Ermano Rodrigues), da dignidade humana (artigo do prof. Georg Sans) e do perdão (artigo da profa. María E. Wagon), até reflexões sobre a dimensão existencial do homem (artigo do prof. André Holanda).

Os artigos cinco, seis, dez e onze tratam de assuntos ligados à epistemologia e linguagem. Também aqui os temas apresentados possuem aspectos diferentes e variados. No último desses artigos, o prof. Luciano Marques considera a questão de como o método e a ciência cartesianos postularam uma metafísica. Numa circunscrição histórica mais contemporânea, encontramos os artigos dos profs. Bruno Uchôa, Stéfano Toscano e Danilo Silva. O primeiro, após fazer uma incursão no desenvolvimento da filosofia da religião, discorre sobre como se originou a Epistemologia Religiosa, mais especificamente, a Epistemologia Reformada. Os dois últimos discorrem acerca do problema da verdade e do conhecimento segundo as análises de Michel Foucault, nomeadamente o modo

como Foucault concebe a problematização do conhecimento, a relação sujeito-objeto, os enlaces entre procedimentos de conhecimento e procedimentos de dominação e a influência de Nietzsche para a compreensão dessas questões. Dos quatro artigos deste grupo, o único que tem uma especificidade na linguagem é o do prof. Gerson Júnior, que pontua as considerações que constituem o cerne da crítica de Chomsky à Skinner, na tentativa de relembrar o modo como ela realmente decretou o inevitável fracasso das pretensões behavioristas em explicar as questões básicas que envolvem o fenômeno humano da linguagem.

Por fim, este número da *Ágora* apresenta dois artigos que abordam assuntos ligados à hermenêutica. No seu artigo, a profa. Juliana Missaggia analisa a transformação da fenomenologia, realizada por Heidegger a partir da inserção de elementos próprios da hermenêutica. Trata-se, portanto, de uma abordagem teórica que tenta mostrar o modo como esse filósofo relaciona a fenomenologia com noções como *facticidade* e *ontologia*. Por outro lado, encontramos o artigo do prof. Scott Normand Brodeur, que nos apresenta um exercício prático da aplicação da hermenêutica. Seu intuito é o de exemplificar a aplicação prática do saber hermenêutico a partir da estrutura de exposição típica das cartas do Apóstolo Paulo, mostrando as heranças helênicas dessa importante personagem cristã.

Diante disso, nós, os editores, esperamos que o conjunto desses textos ateste, de modo suficiente, não só a marca distintiva da Revista *Ágora* no âmbito da produção filosófica brasileira, mas também ratifique o fato de que é possível manter profícuos diálogos entre o saber filosófico e outros saberes humanos.

*Prof. Danilo Vaz-Curado R. M. Costa*  
*Prof. Gerson Júnior*